buco, a segunda cidade do Brasil, dista de Lavras apenas 350 milhas, em linha recta.

Londres, 18 de março de 1894.—*P. O'Meara M. Inst. C E.*

LEANDRO BEZERRA

A 15 de Novembro de 1911 fallecia no Fonseca, arrabalde da vizinha cidade de Nictheroy, esse brasileiro illustre que foi o Dr. Leandro Bezerra Monteiro.

Quando entre festejos, salvas e foguetes, galas e apparatos, está o mundo official celebrando as bôdas de prata da Republica, peço venia para conduzir os leitores ao tumulo quasi esquecido desse grande catholico e convicto monarchista. Nem por isso me chamem de excentrico. Ha não raro na solidão dos tumulos umas lições mais salutares do que as que se podem colher no bulicio da cortezania insincera e bajuladora.

Leandro Bezerra Monteiro, nascido em 1826, era um cearense do Crato. Percebem-se no seu arcabouço moral as linhas rigidas e fortes do sertanejo, em cuja fibratura, se me não engano, está o genuino caracter brasileiro, tão deturpado pelo cosmopolitismo do littoral, onde nós quotidianamente nos diluimos cercados, dominados, quasi que ia dizer dissolvidos, pela onda estrangeira. O sertanejo, homem do centro, guarda as suas tradições . . . Resiste . . . Resistir é, no sentir de muitos, um crime horrendo. Resistir ao mal, penso eu, é toda a virtude.

Ha uma nobreza do sertão que estuda e sabe a sua genealogia. A familia Bezerra é nobre, em todo o

rigor da accepção. Entrou nella o elemento indigena, com aquella Maria do Espirito Santo Arcoverde, de quem descende o nosso Cardeal. Entre os collateraes no seculo 17.º figura Frei Vicente do Salvador, optimo historiador, cuja obra permaneceu desconhecida até que a fez irradiar o zelo bibliographico do Capistrano de Abreu. Luiz Barbalho Bezerra, a quem chamam o Xenophonte nacional, tambem illustra a gloriosa ascedencia. Sei que a democracia desdenha estas cousas: --e o mais curioso é que, ridicularizando questões genealogicas, no tocante á raça humana, cuidadosamente registra as procedencias ancestraes dos cavallos de corrida. Supinas congruencias democraticas!

O estudo das humanidades Leandro Bezerra o foi fazendo na sua villa natal e em outras localidades cearenses, até que com brilho o terminou no Collegio das Artes, na cidade de Olinda, em Pernambuco. Em 1847 matriculava-se na Academia de Direito do Recife (1) e ahi se graduava em 1851. Casou-se no anno seguinte, com distinctissima menina, ainda sua parente, e durante seis annos exerceu a magistratura em Sergipe, onde tambem teve assento na assembléa provincial.

Corria o anno de 1864 quando Leandro Bezerra transferiu residencia para a provincia do Rio de Janeiro, que ainda não era *Estado*, mas que pela opulencia de suas fazendas, importancia do trabalho agricola e elevado grau de cultura em todos os ramos da actividade social, constituia um dos mais notaveis factores da prosperidade patria. Aonde quer que chegasse o Dr. Leandro, sua notoria capacidade, a pureza de seus costumes e a lhaneza do seu trato logo lhe angariavam crescido circulo de relações e amizades. Era advogado; fizeram-n'o vereador e presidente da Camara Municipal.

Querendo corresponder a tão honrosas distincções, fundou elle na Parahyba do Sul a Casa de Caridade e o Asylo de Nossa Senhora da Piedade. Para a direcção dessas benemeritas creações foram

chamadas as incomparaveis Filhas de São Vicente de Paulo, que ahi, como em toda a parte, deram cabal satisfação a quem para ellas tinha appellado. Perdura, felizmente, a fundação religiosa e caritativa de Leandro Bezerra, que, escusado seria dizel-o, nesse tentame foi valiosamente coadjuvado por outros corações e outras energias egualmente alentadas na fé catholica. Um nome feminino então se poz em destaque, e foi o da Condessa de Rio Novo. Os republicanos costumavam chasquear da concessão de titulos honorificos aos batalhadores da caridade. Hoje, todos os dias, estão armando coroneis civicos, sem que bem se explique onde tenham batalhado.

Quando aos heróes dessa cruzada procurou a gratidão popular dar publico testemunho, collocando-lhes os retratos na Casa da Misericordia, Leandro Bezerra formalmente se oppoz a tal manifestação no tocante á sua pessoa. E fez bem. Tenho notado que no retrato ha qualquer cousa do annuncio. Não vale a pena, para os que trabalham no espirito que animava o Dr. Leandro, annunciar aos homens aquillo de que lá em cima já se tomou nota. Sim, que os registros de Deus andam muito bem feitos.

Pertencia Leandro Bezerra ao partido conservador, e era voz sempre ouvida nas deliberaçõse do seu grupo, então chefiado por todos esses illustres brasileiros a quem hoje chamam *medalhões*, e que de certo muito mais valiam do que muitas moedinhas azinhavradas hoje em circulação,—e de curso forçado. Fizeram-n'o depois deputado geral por Sergipe, onde tinha deixado as mais fundas sympathias; e nesse novo posto de honra é que o veiu encontrar a celebre questão episcopo-maçonica.

Então o catholico envergou a armadura do combate e lá se foi ao encontro das hostes que á sua frente tinham o vulto grandioso do Visconde do Rio Branco, dominador da situação como presidente do

Conselho de Ministros, e gran-mestre da Maçonaria. Do outro lado estavam dous bispos, presos e indigitados á condemnação por um tribunal iniquo. Leandro não seria legitimo filho da Egreja, se hesitasse um momento. Tomou o partido da religião contra o maçonismo. Os *Annaes* parlamentares de 1874 são o vasto repositorio dos seus discursos, tão robustos na argumentação quão impeccaveis na fórma, não pelo convencionalismo da litteratice, mas pela verdadeira eloquencia que do coração sobe aos labios. E por isso, até mesmo fóra do nosso paiz, repercutiram taes discursos. Elogiou-os o finado Padre Senna Freitas nos seus *Escriptos Catholicos de Hontem*. Remoques, certo é, não lhe faltaram. *Frei Leandro*, chamavam-lhe os caricaturistas e dizedores de gracinhas. Elle nunca se irritava. *Frei* é *frade*, *frade* é *irmão*. Irmão dos que soffriam pela inteireza da fé. Outro e peor o parentesco dos adversarios. A estes é que se dá um pae temeroso: *Vos ex patre diabolo estis*. (Joan. VIII, 44.) Elle, o brilhante soldado da sua fé, não se pejava de ser irmão dos justos.

Figurou o Dr. Leandro ainda na Camara dos Deputados, mas não já como representante de Sergipe, cujo indifferentismo religioso na famosa questão assás lhe desagradara, e sim como deputado pelo Ceará. A subida dos liberaes poz-lhe termo ao mandato; nem mais logrou reeleição.

Recolhido á vida particular e ao exercicio da advocacia, assim o surprehendeu, como a todo o mundo, a erupção vulcanica de 1889. Com geral espanto se verificou que, mesmo entre os conselheiros e amigos intimos do Imperador, tudo tinha nascido republicano! Os que na vespera iam ao paço mendigar sorrisos, e até esmolas mais positivamente valorizadas, entraram a despejar epinicios ante a figura triumphal de Deodoro. Felizmente a natureza, próvida sempre, tinha-lhes feito, a esses sujeitos, uma columna vertebral composta de ossinhos habilmente articulados e com flexibilidade prodigiosa. A isto se

deve não se lhes ter partido o rachis, o que em verdade seria pena.

Muitos desses adoradores do triumpho já lá se foram *ad patres* . . . Ah! tambem as lesmas morrem, e bem se comprehende que se apenas morressem os homens de caracter, brevemente o planeta ficaria inhabitavel! Outros, os sobreviventes, continuam passando perfeitamente bem. Fazem-se deputados e cospem na mão que os exalçou. Invectivam hoje, por despeito, reservando-se o direito de lisonjear amanhã, por interesse. Elles, os homens de vertebras articuladissimas e rachis indestructivel, têm povoado o periodo republicano em todos os tempos e logares. Hoje, sabbado, os submissos estão no Hotel Metropole; irão amanhã ao Cattete.

Não era desses o Dr. Leandro Bezerra. Monarchista, antes do movimento victorioso, monarchista permaneceu até morrer. Quando seu chefe e amigo, o eminente conselheiro Paulino Soares de Souza tentou reassumir o predominio no Estado do Rio, esboçando um novo partido *nacional*, o Dr. Leandro, que dedicado sempre seguira ao chefe, obstinadamente se negou a nisso acompanhal-o. Estava roto o liame que o prendera á politica partidaria

No torvelinho das paixões e interesses que redopiava no nascedouro do regimen, era uma figura esquecida e extranha a do velho batalhador catholico. Da Parahyba se tinha mudado para uma chacara, nos arrabaldes nictheroyenses, e ahi, rodeado das suas queridas arvores, viveu o resto da vida, todo consagrado á familia que o idolatrava, á meditação e aos seus deveres religiosos, fonte para elle de inexprimiveis consolações.

Alvejara-lhe o cabello e, o que não é raro, tinha na velhice adquirido uma belleza singular, essa que os artistas procuram fixar na tela, de preferencia a inexpressivas physionomias ainda não selladas pelo trabalho e pelas amarguras. Dos filhos fez dous homens uteis, instruidos, honrados: os Srs. Drs. João

Siqueira Bezerra de Menezes, conceituadissimo clinico, e José Geraldo Bezerra de Menezes, advogado, e uma das intelligencias mais primorosamente cultivadas que eu tenho conhecido . . . Quatro figuras angelicamente femininas, quatro filhas, completaram o quadro desse pacifico viver domestico.

Por entreter os lazeres da sua velhice, o venerando ancião, que attingiu oitenta e cinco annos de idade, ultimamente creára em torno de si outra familia, de crianças, a quem folgava de ensinar o catecismo. Commovente approximação a desse velho, tão cheio de serviços e virtudes, prestes a deixar o mundo e aproveitando os ultimos instantes para incutir as maiores verdades nos tenros coraçõesinhos daquellas crianças, almas em flôr e sequiosas do orvalho celestial! O velho e a criança (foi Victor Hugo quem o disse em bellos versos) fazem ambos pensar no céo; porque um de lá vem, e o outro para lá vae . . .

Leandro Bezerra finalmente chegou ao termo da sua formosa e bemdita viagem. Engalanava-se a Republica, e com os grandes brados da artilharia vozeava a sua facil victoria. Encasacados, enluvados, fardados, muitos dos antigos correligionarios do Dr. Leandro procuravam os paços da nova realeza, mais poderosa e autocratica que a dos tempos de antanho . . . Em contraposição, no arredado suburbio do Fonseca, suavemente se extinguia o estrenuo e convicto batalhador do catholicismo e da monarchia, dos tempos em que religião e patria andavam unidas.

Hoje é tambem o dia 15 de Novembro; e, excentrico qual sou, mais me sorri esta digressão junto ao tumulo de um vencido.

CARLOS DE LAET.

Do (*Jornal do Brazil*, n. de 15 de Novembro de 1914).